

AQUÁRIO DO PANTANAL, UM DESAFIO PARA AS EMPRESAS E ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS NO QUE TOCA SUA SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E AMBIENTAL.

RESUMO: O objetivo deste trabalho busca avaliar os impactos ambientais e econômicos causados pela construção do Aquário do Pantanal, como desafio das empresas e órgãos governamentais responsáveis por sua sustentabilidade ambiental e econômica. Observando esses impactos econômicos e ambientais causados pela construção na área do Parque das Nações Indígenas, com um olhar crítico referente às crises de sustentabilidade que essa mega construção possivelmente gerou ou futuramente poderá gerar. Nós procuramos traçar uma linha de abordagem qualitativa, através de algumas fontes de pesquisas, sendo estas bibliográficas, como TCC's sobre o assunto, livros, matérias de jornais, artigos, revistas etc., tendo como meta encontrar resultados que viabilize se implantar um local turístico naquela região ocupado pelo Aquário do Pantanal, menos degradante ao meio ambiente e aos cofres públicos e privados; ao longo das pesquisas que foram realizadas através de fontes bibliográficas diversas, nós conseguimos identificar alguns pontos positivos referente a pontos turísticos como desenvolvedores de turismo local e regional. Como também conseguimos identificar muitos pontos negativos sobre mega construções em áreas verde, como é o caso da construção do Aquário do Pantanal especialmente no que diz respeito à questões de degradação ambiental, o que nós podemos entender que esta construção do Aquário do Pantanal degrada ao meio ambiente e de igual forma atinge fortemente os cofres públicos e privados devido à falta estudo de caso mais aprofundado sobre se construir um atrativo que seja mais rentável e menos degradante aos cofres públicos e privados e também a falta de perspectiva sobre o assunto mais sistêmica e holística que nós conseguimos identificar ao longo deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Crises, Desafios, Aquário do Pantanal.

ABSTRACT: The objective of this work search to evaluate the environmental impacts and economics caused by the construction of Aquarius of the Swampland, as challenge of the companies and responsible government organs for their environmental and economics sustainability. Observing those economics and environmental impacts caused by the construction in the area of the Park of the Indigenous Nations, with a critical glance regarding the crises of sustainability that mega construction possible generated of hereafter it can generate. We tried to draw a line of qualitative approach, through some sources of researches, being these bibliographical ones, like TCC's on the subject, books, matters of newspaper, goods, magazines etc., tends as goal finds results that it makes possible if it implants a tourist place in the area occupied by Aquarius of the Swampland, less degrading to the environment and to public and private coffers; Throughout the researches that have been carried out through several bibliographic sources, we have been able to identify some positive points regarding tourist points as local and regional tourism developers. As well as being able to identify many negative points about mega constructions in green areas, as is the case of construction of the Aquarium of the Pantanal especially with regard to issues of environmental degradation, what we can understand that this construction of the Aquarium of the Pantanal degrades to the environment and likewise strongly affects the public and private coffers due to lack further study case on constructing an attraction that is more profitable and less degrading to the public and private coffers and also the lack of perspective on the more systemic and holistic subject that we have been able to identify throughout this work.

KEYWORDS: Crises, Challenges, Aquarius of the Swamp-land.

INTRODUÇÃO:

1. CONCEITUAÇÃO DE CRISES E ADMINISTRAÇÃO DE CRISES.

O homem responsável por biografar a história de vida do maior nome da filosofia, diz algo interessante sobre “crises” da alma e do corpo vejamos: “Conforme declarei, invoco o testemunho deles mesmos, em como há prazeres que parecem reais, mas que de forma alguma existem, enquanto muitos outros nos parecem grandes, porém de fato não passam de certa mistura de sofrimento e cessação de dores, nas mais violentas crises do corpo e da alma” PLATÃO (427 a.C., p.57).

MARX (1867, p.573) fala sobre um período de crise muito severo em Londres:

A crise de 1866, que atingiu Londres com a maior severidade, fez com que nesse centro do mercado mundial, com uma população maior do que a do reino da Escócia, o acréscimo de indigentes fosse, em 1866, de 19,5% em comparação com 1865, e de 24,4% em relação a 1864, observando-se nos primeiros meses um acréscimo ainda maior em comparação com 1866.

Quando se fala em gestão de crises, seja na área do Turismo, ou em qualquer outra área, logo devemos nos atentar para o conceito em si da palavra, o Manual de Gestão de Crise e Imagem (2015) traz na sua introdutória uma definição bem patente sobre crises e administração dessas crises, vejamos:

Crise é um momento peculiar, difícil, perigoso ou decisivo, na vida das pessoas, empresas e instituições. Tem características gerais e singulares dependendo do setor, do contexto dinâmico sociopolítico e do ambiente econômico. Divide-se ainda em níveis de abrangência - locais, regionais e corporativas -, com ou sem agravante. Caracteriza crise com agravante o envolvimento da imprensa, de autoridades, a ocorrência de paralisações, de vítimas e/ou perda financeira. Gerenciar crise é trabalhá-la em seu conjunto. O ponto principal da gestão de crise é a prevenção, por meio da identificação de sinais internos ou externos que anunciam a sua chegada e da preparação de estrutura para enfrentá-la.

Todavia, mister é, que introduzamos de uma forma bem sucinta objeto de explanação abordado aqui neste trabalho, ou seja: a construção do Aquário do Pantanal, isto é claro que observando esta construção como um desafio de sustentabilidade ambiental e econômica para as empresas e órgãos responsáveis pelo mesmo.

Peremptoriamente é de singular importância este nosso trabalho, devido à escassez de artigos e TCC's sobre o tema central aqui tratado, outrossim, ao se analisar os documentos disponibilizado nas plataformas de busca da internet realmente encontramos pouco material não só sobre os atrativos do Parque das Nações Indígenas, como também sobre outros temas vinculados ao Parque como por exemplo: até a data de 06/06/2017 ainda não havia um estudo topográfico detalhado das áreas do Parque das Nações Indígenas e Parque dos Poderes segundo o que afirma um dos representantes da AGRAER em uma apresentação nesta data supramencionada, do projeto, aos secretários da SAD e Semargo.

1.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMBIENTAL DO PARQUE DAS NAÇÕES INDÍGENAS, COM BASE NA CONSTRUÇÃO DO AQUÁRIO DO PANTANAL.

Quando se faz menção de sustentabilidade, vale ressaltar na área ambiental turística, o Dr. em meio ambiente e desenvolvimento regional, coordenador e professor do curso de Turismo da Unesp Fabio Luciano, tem um artigo publicado chamado: “Turismo sustentável: uma equação difícil de ser fechada”, onde ele define sustentabilidade como: “Sustentabilidade de modo simples significa o equacionamento de uma oferta que permita o equilíbrio entre o ambiente natural, os aspectos sociais e necessidade econômica ou seja uma oferta que não agrida ao meio ambiente não gere exploração ou degradação de pessoas e que seja economicamente viável.”

BENI (2001, p.59) chama-nos a atenção para as áreas de conservação ambiental no Brasil, obviamente que correlacionado com as questões ambientais e financeiras que adornam o tema sustentabilidade ambiental:

As áreas de conservação ambiental no Brasil, excluídas aquelas reservadas à investigação científica, verdadeiros polos potenciais de Turismo, deveriam merecer mais atenção das autoridades no sentido de serem mais conhecidas da população - Turismo Nacional – e de servirem de atrativos ao Turismo Internacional, mediante acordos entre Ministério do Meio Ambiente, Recurso Hídricos e da Amazônia Legal, Ibama e Embratur, preservando-se sua maior parte com a captação de recursos financeiros dos fluxos turísticos, enfim, colocando à disposição da humanidade, sob a forma do Turismo, o maior patrimônio natural do mundo, enquanto ainda existir, é claro.

Já para INES (1996, p.20) ela intende sobre a questão da sustentabilidade no turismo especificamente o ecoturismo que há impactos socioambientais, mesmo o ecoturismo naquela época ser apontado como uma forma alternativa de se preocupar com o meio ambiente:

Em todos os setores da economia estão aparecendo, pouco a pouco, estratégias que incorporam a questão ambiental, na indústria propriamente dita os padrões definidos pelo ISSO 14.000, por exemplo, consideram o meio ambiente não só quanto aos produtos finais como quanto aos processos produtivos. No setor turístico, o ecoturismo vem sendo apontado como uma forma alternativa, preocupada com o meio ambiente. No entanto, estes avanços não significam obrigatoriamente que a questão ambiental está prestes a ser resolvida. Alguns poucos estudos existentes apontam os impactos socioambientais do ecoturismo.

RUSCHMANN (2012, p.11) ressalta em seu livro a importância do planejamento sistemático para o desenvolvimento turístico em localidades receptoras em harmonia com o meio ambiente: “Neste trabalho, além de ressaltar a necessidade do planejamento sistemático para o desenvolvimento turístico em localidades receptoras, pretende-se apresentar um quadro teórico-referencial que fundamente uma metodologia específica para a elaboração de planos de desenvolvimento turístico em harmonia com o meio ambiente.”

Com essas definições e explicações sobre sustentabilidade, nós podemos “grifar” as palavras: “sustentabilidade” e “meio ambiente”, para a partir de então levantarmos discussões mais afrentes sobre a viabilidade ambiental e econômica do Aquário do Pantanal. Outro ponto que é importante ressaltar aqui neste trabalho é o lado positivo dos atrativos do Parque da Nações Indígenas também, visto que os atrativos do Parque quando organizados corretamente em todos os seus aspectos de viabilidade, são ótimos pontos desenvolvedores de sustentabilidade regional e local, com por exemplo: o fato de o Parque das Nações Indígenas estar incluído nas etapas do Circuito Banco do Brasil *Challenger* de Vôlei de Praia, que acontece em Campo Grande desde de 1994.

Porém o foco do nosso trabalho que é o Aquário do Pantanal e sua sustentabilidade econômica e ambiental, ainda não está em vigor e está paralisado desde junho de 2016, uma suntuosa construção, que podemos até afirmar ser uma proposta um pouco “ousada”, ou seja, ser o maior Aquário de águas doces do mundo, cabe aqui ressaltar isto; por outro lado, os gastos que já foram utilizados nesta construção até agora não foram poucos, segundo o Diário Oficial do Estado, foram gastos com a contratação de empresas sem licitação 38,774 milhões de reais, segundo representantes do órgão Estadual de Infraestrutura, já foram investidos na obra R\$ 230 milhões, de um empreendimento orçado em R\$ 84 milhões. A contratação das empresas foi sem licitação, por meio da escolha de propostas feita pelas secretarias de Infraestrutura (Seinfra) e de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro), após a assinatura de um termo de acordo entre o governo do estado, o Ministério Público Estadual (MPE) e o Tribunal de Contas do Estado (TCE/MS).

Por força de regular processo licitatório (Edital de Licitação nº 31/2010-CLO), onde a Egelte se sagrou vencedora, as partes firmaram o acordo administrativo OC nº 028/2011, cujo objeto consiste na execução da obra de construção do prédio do Centro de Pesquisa e Reabilitação da Ictiofauna Pantaneira – Aquário do Pantanal, no município de Campo Grande – MS. A execução do empreendimento teve início em 14 de abril de 2011, nos termos da Ordem de Serviço nº 077/2011.

Em 10 de março de 2014, a Egelte foi substituída pela empresa Proteco Construções Ltda. através de contrato de subempreitada com a anuência da Agesul, em julho de 2015, foi recomendada à Agesul pelo MPF a imediata rescisão de contrato de subempreitada com a Proteco, em virtude disso a Agesul notificou a Egelte para retomar imediatamente a obra. Em meados de julho e por força de notificação, a Egelte aforou ação cautelar com o objetivo de produzir prova antecipada e de suspender todo e qualquer ato de execução do contrato administrativo, seguida de ação ordinária visando suspender o contrato.

Segundo uma matéria que saiu no jornal Correio do Estado de Campo Grande no dia 06/02/2018, já foi firmado contratos com duas novas empresas para concluir a construção do Aquário do Pantanal, sendo estas Construtora Maksoud Rahe Ltda e a Tecfasa Brasil Soluções em Eficiência Energética Ltda, que firmarão contratos no valor de R\$ 38,7 milhões, sendo R\$ 27,5 milhões para a Maksoud e R\$ 11,2 milhões para a Tecfasa.

Além desses gastos financeiros exorbitantes, tem também a questão da degradação ambiental de acordo com as normas específicas da ISSO 14001 por exemplo, podemos falar sobre essa questão da degradação ambiental bem como destaca o site RNS Ambiental em sua definição de “degradação ambiental”:

Degradação ambiental é o processo pelo qual um ecossistema apresenta o seu potencial de sustentar a vida reduzido. Esse processo está intimamente ligado às alterações que esse ambiente sofre devido a variações biofísicas, as quais podem causar desequilíbrios e modificar a fauna e a flora do local.

De certa forma, os ambientes podem sofrer impactos, provocando alteração na estrutura de uma comunidade biológica de forma natural ou, o mais comum, devido a ações antropogênicas (ações que ocorrem por atividades humanas). É importante destacar que os impactos que uma comunidade biológica pode sofrer em um ambiente degradado não é rapidamente notado, sendo que as espécies viventes ali são levadas à extinção de uma forma muito sutil.

Seria mesmo a construção deste Aquário do Pantanal viável ao meio ambiente? Será que as empresas e órgãos responsáveis estão tomando atitudes referente às degradações impactadas ao meio ambiente causadas pela construção do mesmo, que com toda certeza alterou toda a estrutura do solo onde está instalado? Quanto tempo mais deveremos aguardar para o término desta construção que ainda está estagnada gerando apenas despesas financeiras ao invés de rentabilidade? E com relação aos responsáveis porque não dão nenhuma posição sólida e visível sobre a questão de terminar ou não esta construção, sem ficar somente em promessas?

1.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O assunto aqui abordado é objeto de muita especulação e polêmica, por envolver políticas governamentais públicas e privadas, e é de igual forma muito abrangente, o seu escopo de atores envolvidos nesta relação de sustentabilidade ambiental e econômica como desafio para empresas privadas e órgãos do governo; exatamente por ser um objeto com uma área tão ampla, para os próximos trabalhos a serem elaborados nós sugerimos uma pesquisa um pouco mais focada na questão quantitativa do assunto no que diz respeito tanto às políticas envolvidas, quanto os atores envolvidos. Todavia, ao se observar todos dados pesquisados até aqui, chegamos à conclusão de que, é muito difícil falar-se em sustentabilidade ambiental ao mesmo tempo que se envolve turismo regional e local em grande escala, por quê? Exatamente pelos fatos de envolver políticas públicas e privadas, a própria fragilidade do meio ambiente, que acaba por se tornar algo de difícil controle e sustentação, isso quando não há um olhar mais cauteloso nas questões financeiras socioambientais envolvidas, que nós sugerimos aqui como uma prioridade para os órgãos governamentais e privados a partir de agora.

Algo que nós sugerimos aqui como possível solução para as problemáticas apresentadas ao longo deste trabalho é que se faça um estudo de caso mais aprofundado sobre se construir um atrativo que seja mais rentável e menos degradante aos cofres público do governo, outrossim, no que diz respeito a sustentabilidade ambiental, outro ponto que nós observamos ser de suma importância e que conseqüentemente acaba por se tornar um verdadeiro desafio a ser suplantado pelas empresas e órgãos governamentais, é que, é necessário que se tenha uma perspectiva sobre o assunto mais sistêmica e holística, o que não está acontecendo com a questão do da construção do Aquário do Pantanal, BENI (1999) nos ensina sobre esta questão em seu artigo:

As tradicionais divisões de disciplinas retardaram as abordagens multidisciplinares. O caráter multidimensional e os importantes efeitos indiretos envolvidos na inter-relação entre turismo e meio ambiente apenas podem ser entendidos, explicados e operacionalizados através de uma perspectiva sistêmica e holística. Esta permite a identificação dos componentes de ambos os sistemas e sua ação interativa.

1.5. REFERÊNCIAS.

BENI, M. C. política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo, *Revistas Usp*. São Paulo, IO (J):7-I 7 – maio 1999.

BENI, M. C. análise estrutural do turismo, 4ª ed. Ver – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001, ISBN 85-7359-031-9.

COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL CENTRO-NORTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING. *Manual de gestão de crise e imagem*, São Paulo, 2015, disponível em: <http://www.abrapp.org.br/GuiasManuais/manual_gestao_criseeimagem.pdf>, acesso em: 05/04/2018.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, disponível em <https://www.rnsambiental.com.br/single-post/2017/12/04/Degrada%C3%A7%C3%A3o-ambiental-quais-suas-causas-e-principais-tipos>> visto em: 26/04/2108.

EMPRESAS SELECIONADAS ASSINAM HOJE CONTRATO DA OBRA DO AQUÁRIO DO PANTANAL, disponível em: <<https://www.correiadoestado.com.br/cidades/campo-grande/empresas-selecionadas-assinam-hoje-contrato-da-obra-do-aquario-do/320959/>> acesso em: 25/04/2108.

ENTREVISTA SOBRE APRESENTAÇÃO DE PROJETO PARA SECRETÁRIOS DA SAD E SEMARGO, disponível em: <<http://www.sad.ms.gov.br/2017/06/06/parque-dos-poderes-e-das-nacoes-indigenas-ganham-estudo-fundiario-para-preservacao-de-areas/>>, acesso em: 10/04/2018

JORNAL DO ESTADO, *aquário do pantanal deve ser entregue no fim do mandato do governo, diz Azambuja*, 29/01/2018, disponível em: <<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/aquario-do-pantanal-deve-ser-entregue-no-fim-do-mandato-do-governo-diz-azambuja.ghml>>, acesso em: 06/04/2018.

LUCIANO, Fabio, 2017, turismo sustentável: uma equação difícil de ser fechada, ANO INTERNACIONAL DO TURISMO SUSTENTÁVEL. MAS O QUE ISSO SIGNIFICA? Anais eletrônicos, SP, 2017, disponível em: <<http://revistadoturismo.com.br/opinio/artigos/turismo-sustentavel-2017>>, acesso: 04/2018.

MARX, Karl, 1867, livro I, O Capital, E-books da Boitempo Editorial, versão eletrônica, acervo pessoal.

PLATÃO, Filebo, 427 a.C., versão eletrônica, ISBN 978-85-8113-093-4, Organização: Daniel Alves Machado – Brasília: Editora Kiron, 2012, acervo pessoal.

RUSCHMANN, Doris Van De Meene, turismo planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente, 16ª ed. Campinas São Paulo, Papyrus, 2012, ISBN 978-85-308-0439-8.